

# GOLDEN ÁREAS

## 1.- Gestão de aula<sup>1</sup>

Maria José Lera, Knud Jensen y Frode JØsang (2007).

Gestão de aula.

Em: [www.golden5.org/programa](http://www.golden5.org/programa)



1. **Gestão de aula e comportamento em aula**
2. **Como entendemos a liderança em classe**
3. **Golden5: Proposta de passos chaves**

### 1. Gestão de aula e comportamento em aula

As definições de “Gestão de Aula” são muitas e variadas, no entanto todas incluem ações realizadas pelo professorado para estabelecer a ordem, conseguir a atenção dos estudantes ou provocar sua cooperação (Emmer and Stough, 2001). A investigação sobre Gestão de Aula está muito influenciada pelos estudos de Jacob Kounin e seus colegas em 1970.

Kounin segue um modelo psico-ecológico centrado nas características do meio ambiente e sua influência no comportamento infantil. Ele identificou um conjunto de comportamentos do professorado e de características das aulas que se relacionavam com melhor comportamento do

---

<sup>1</sup> O texto original pode ser encontrado em:

<http://www.golden5.org/golden5/golden5/programa/es/1GestiondeAula.pdf>

alunado:

- 1) *Estar-em* ou implicação – alto grau de atenção em aula e aos processos pessoais. Sempre saber o que está passando.
- 2) *Suavidade* ou reagir de forma apropriada quando as situações são críticas e assegurar que as atividades de classe continuem.
- 3) *Polivalência* ou habilidade para fazer muitas coisas simultaneamente.
- 4) *Mudar* e observar o grupo quando as coisas não saem bem, ser capaz de fazer mudanças e reorganizações.

Kounin também se interessou por estudar se as estratégias de “gestão de aula” – que funcionavam com estudantes regulares – teriam os mesmos efeitos em estudantes identificados como “problemáticos” (Kounin, 1970). Os resultados foram muito positivos e efetivamente os estudantes se viam estimulados e melhor gerenciados por professores com estas características.

Estas investigações e seus resultados ajudaram a mudar o foco de interesse, e passou de do estudo das estratégias de gestão “reativas” a estratégias de controle “preventivas”, ou seja, buscando-se saber como atuar para prevenir os problemas. Igualmente se passou de centrar os estudos em características da personalidade do professorado a mostrar a relevância dos componentes de controle estratégicos e ambientais, e nossas habilidades para influir nestes.

A aula é um lugar onde, tanto estudantes como professores experimentam diariamente um alto nível de estresse. Segundo Nordahl, o professorado tem que enfrentar quatro tipos de comportamentos que influem no clima da aprendizagem em em class (Nordahl, 1998)

- a. Comportamentos que afetam o processo de ensino e o processo de aprendizagem dos alunos. Refere-se à distração, conversas paralelas (cochichos), que distraem os estudantes e os professores, etc (desde 30 a 60% dos alunos têm este tipo de comportamento às vezes ou regularmente).
- b. Isolamento social, que inclui solidão, retraimento, depressão e carência de relações (10 a 30%).
- c. Comportamento impulsivo, geração de conflitos, agressão, oposição, oposição,

desafio de regras e normas de classe (12 a 30%).

- d. Quebra de normas e comportamento criminal que consiste em formas graves de perseguição escolar entre colegas, roubo, violência, fuga das aulas, etc (1 a 2%).

Uma grande quantidade de professores experimenta diariamente uma forte pressão relacionada com estes tipos de comportamentos-problema em aula, e que chegam a afetar seus sentimentos pessoais e seu trabalho docente.

É compreensível que estes comportamentos incomodem aos professores em aula, mas existem estratégias para lidar melhor com eles. As razões que os investigadores argumentam para explicar o fenômeno do estresse é a atribuição particular que cada um faz do fenômeno e frequentemente o professorado se atribui algumas destas razões. Uma é que se põe à prova a capacidade de liderança da classe. Outra razão é que sentem-se incompetentes e impotentes no exercício de sua profissão de maneira geral. A terceira razão é que, frequentemente, o problema de comportamento é sentido como um ataque pessoal à sua integridade e seus valores.

Controlar o estresse que gera uma aula é uma questão de saúde mental e qualidade educativa. Roland, da Universidade de Stavanger, na Noruega, presta muita atenção aos processos do professorado e como enfrentam situações difíceis em aula. Em suas investigações, assinala cinco fatores essenciais e comuns aos professores que se sentem estressados.

1. Tem dificuldades para lidar com a desordem e as situações conflitivas;
2. Tem dificuldades confrontando estudantes normais;
3. Tem dificuldades para perceber o ponto de vista dos estudantes;
4. Faltam competências para organizar atividades em classe e planejar uma boa aula.
5. Não são espontâneos e usam pouco senso de humor.

Por outro lado, Roland afirma que professores com habilidades para a Gestão de aula frequentemente têm processos em suas classes de alta qualidade e possuem três características

importantes:

1. São previsíveis e claros.
2. Sabem gerenciar situações conflituosas.
3. São capazes de refletir sobre suas próprias estratégias, reagir e modificá-las.

Desta forma, percebemos que a gestão de aula não consiste somente em estratégias e técnicas para colocar em prática em sala de aula, mas envolve outra área importante, as atitudes dos professores. Suas crenças e interpretações das situações afetará seu nível de estresse que, por sua vez, afeta suas competências e habilidades para melhor gerenciar a classe.

## 2. Como entendemos a liderança em classe?

O professorado tem distintas perspectivas sobre como exercer a liderança em classe. Como dimensões principais se costumam classificar em “estratégia” e “comunicação”. Um professor pode ser “estratégico”, o que significa que o mais importante será cumprir com o que foi planejado para a aula e as perguntas ou experiências dos estudantes não são consideradas suficientemente relevantes para alterar o plano inicial. A outra dimensão é a “comunicação”, que consiste no interesse em dialogar com os estudantes, compreendê-los envolvê-los. Ambas as dimensões se combinam em um mesmo professor, em maior ou menor medida.

Centrado nestas dimensões, outras qualificações têm sido realizadas, uma especialmente utilizada é a que discrimina entre uma gestão de liderança de aula “centrada no aluno”, versus “centrada no professor”.

O professor que baseia sua gestão no diálogo e nas relações em classe pode ser chamado um *“líder de classe orientado aos estudantes”*. A interação **com** os alunos e **entre** as alunas é essencial e facilitar a construção de cidadãos reflexivos é seu principal objetivo. Este tipo de professor utiliza uma grande quantidade de atividades de trabalho em grupo e de cooperação. As atitudes e os valores dos estudantes, assim como o clima da classe são aspectos de grande importância na aula.

No extremo oposto, temos os professores que baseiam sua liderança em regras e rotinas, controle, monitoramento e enfatiza o cumprimento dos deveres dos estudantes em classe, como ficar em silêncio, escutar o professor e seguir suas orientações e diretrizes. O professorado é ativo, o alunado passivo. Denominam-se então *“líderes de classe orientados ao professorado”*.

O professor apresenta novos conteúdos para a classe, formula perguntas para ver se foi compreendido e finalmente os alunos fazem tarefas individuais.

É interessante pensar na grande diferença entre o que fazemos e o que os demais entendem com o nosso comportamento. Professores muito seguros de estar transmitindo uma mensagem oral, frequentemente transmitem outra mensagem com sua maneira de atuar. Aqueles que são orientados ao professorado tendem a aumentar a voz, gritar e, às vezes, fazem valer sua condição de poder, daquele que tem muito a dizer para os demais que devem escutar.

Aqueles que são orientados aos estudantes são professores que estão sistematicamente trabalhando com a má conduta dos alunos a nível individual, abordam o problema de uma forma comunicativa (relacional), não trazem soluções prontas, mas compartilham o que sabem e são validados e compreendidos pelos estudantes. Todos entendem o porquê e consideram apropriadas as estratégias utilizadas.

Além de ser importante a forma como entendemos a liderança em classe, para colocar em marcha todo um conjunto de estratégias de gestão e outras é igualmente importante a maneira de exercer o controle da situação. Neste sentido, diversos autores assinalam distintas classificações, mas todas são unânimes em estabelecer um contínuo entre a atitude de não-controle até a do super controlador.

A ausência de controle se descreve como uma liderança frágil e que não confronta os estudantes. A razão para isso pode ser sua própria insegurança, baixa competência ou talvez o desejo de ser “popular” com os estudantes. Diante desta debilidade, os alunos tendem a ter um papel mais forte e dominar a classe.

A atitude oposta é o *professor super controlador* que monitora tudo a todo momento. Todo detalhe é importante e presta atenção a todo o “mal comportamento”. Este tipo de professor costuma gerar muito estresse negativo e confusão em classe. Uma atitude extrema seria a “paranóia”, na qual o docente considera todo mau comportamento como um ataque intencional à sua pessoa, ao controle da classe ou ao processo de ensino. Costuma “perder as estribeiras” e buscar “bodes expiatórios” entre os estudantes.

Entre a ausência de controle e o supercontrole está a *atitude de controle* que revela um docente seguro, que usa estratégias claras e que é capaz de gerar um clima (meio ambiente) de aprendizagem positivo, com relações e sentimentos positivos em relação à classe e de forma

individual.

Na mesma linha de investigação, Lewis mostra outra classificação de atitudes dentro de três modelos teóricos chamados: “intervencionista”, “interacionista” e “não intervencionista” (Lewis, 1998). O primeiro enfatiza o controle e a vigilância, pressupondo que os estudantes não são capazes de controlarem-se a si mesmos. Os outros dois enfoques dão oportunidade aos estudantes de “terem voz”.

### **3. GOLDEN 5: proposta de passos chave**

Novamente, se começa a reconectar o tema da gestão de aula com a “instrução” e os “atributos pessoais” tais como ser cuidadoso no trato (no sentido de se importar) (Weinstein, 1998), a moralidade (comportamento ético) (Hansen, 1993), o estilo de comportamento (modos) (Richardson and Fallona, 2001).

Entende-se por “estilos ou modos” a conduta virtuosa de um professor ou seus traços de caráter revelados no contexto da sala de aula. Virginia Richardson examinou a continuidade e as mudanças nos estilos de professores. As características intelectuais e morais que emergem de sua análise incluem: justiça, consideração, compromisso com os objetivos educacionais e uma análise crítica das próprias práticas e teorias.

Neste sentido, foram feitas diversas experiências, incluindo aspectos relacionados com o apoio emocional do professor e seu efeito positivo nos estudantes (Bru, Boyesen et al, 1998), e os cinco fatores mais importantes do professorado (Bru, Stephens et al, 2002):

- (1) Um docente no qual os alunos reconhecem uma base emocional segura, sólida;
- (2) Um docente que é hábil ou especialista no ensino de seu conteúdo;
- (3) Um docente que permite aos estudantes influir sobre seus próprios processos de aprendizagem;
- (4) Um docente que supervisiona globalmente as atividades em classe e
- (5) Um docente que pode passar do controle de classe global a um plano pessoal sem favoritismo.

Na mesma direção, Norris desenvolveu o Método de Aprendizagem Social e Emocional

(Norris, 2003), o Zipora Shechtman, de Israel, quem está trabalhando com o ensino afetivo como método de potencializar o controle da classe (Shechtman and Leichtentritt, 2004).

Assim também, partimos do princípio de que a realidade em nossas aulas é difícil, complicada. Por isso, uma perspectiva centrada nos alunos, sendo a sala de aula um espaço em que todos e todas devemos nos respeitar, cremos que algumas questões chave podem, e de fato o fazem, melhorar substancialmente nossas habilidades de gerenciar uma classe.

Esperando contribuir neste campo, propomos uma série de passos que organizamos em três áreas que estruturam este espaço. De um lado, a estrutura, regras, rotinas, sinais não verbais que dão ao espaço da sala de aula a característica de uma classe escolar. Por outro lado, estão as relações que se desenvolvem neste espaço e como se controlam as interações e, finalmente, que valores se transmitem e como se põe em marcha a resolução de problemas em classe. São dados exemplos concretos sobre aspectos que podem melhorar nossas habilidades para gerenciar o espaço de aprendizagem em classe.

## 1.- Começando

Que tipo de estratégias se devem utilizar para conseguir a atenção da classe, por exemplo, ao entrar em sala de aula. Alguns professores chegam e aumentam a voz, outros se mantêm calados e esperam que a classe se tranquilize, outros repreendem os alunos e lhes dão um “sermão”. Outros usam estratégias claras como bater três palmas ou outros signos. O que cada docente faz é muito importante no sentido de criar maior confusão ou estresse ou ajudar a manter o controle da classe, e é igualmente importante se são feitas de maneira consistente ao longo de um tempo para convertê-las em um sistema de comunicação.

**PASSO CHAVE: *Progressividade:*** *Construir um sistema de controle de conduta usando pistas não verbais para atenção do grupo (como levantar as mãos), informar sobre a conduta esperada, sendo um modelo de relações (como aproximar-se dos alunos, falar baixo), etc.*

Após ter conseguido a atenção do grupo, é importante destacar aqueles comportamentos que são bons ou porque já estão acontecendo, porque serão potencializados para que aconteçam em classe. Devem se enfatizar os comportamentos desejados, não os que queremos eliminar.

**PASSO CHAVE: *Atenção:*** *Chamar atenção e enfatizar as condutas positivas da classe se se deseja que estas se repitam.*

Quando os estudantes estiverem trabalhando, seja ouvindo uma explicação ou realizando tarefas, é fundamental que se crie um clima que permita a concentração e as melhores condições para sua realização. É fundamental que a atividade flua e tenha continuidade, sendo este o principal objetivo. Ao invés de dizer que há barulho, devemos tentar minimizá-los.

**PASSO CHAVE: *Fluxo e Continuidade:*** *não deixar que um comportamento interrompa a aula ou o trabalho, tentando lidar com a má conduta e continuar a aula ao mesmo tempo. Alguns exemplos que podem ser utilizados são: olhar a pessoa nos olhos, resolver os conflitos sem criar alarde, indicar com a mão, manter contato físico, estar mais próximo, etc.*

Nos momentos de mudança de atividade se criam momentos de transição, os quais facilitam a indisciplina e os problemas em classe. Para isso, devemos estar preparados e pensar em atividades ou maneiras de gerenciar isso de forma mais suave e rápida possível. Ter materiais previamente preparados ou ter instruções visíveis, ou ter disponível uma atividade que mantenha sua atenção brevemente, favorece que estes momentos tenham uma duração menor e sejam mais fáceis de gerenciar.

**PASSO CHAVE: *Ser oportuno:*** *Assegurar-se de organizar as atividades e as instruções em sequências sucessivas e naturais.*

Finalmente se conclui a aula e é fundamental “encerrá-la”, realizar uma atividade de síntese e de reflexão, abordando-se o que foi feito em classe, o que saiu bem, o que se aprendeu, as coisas que foram satisfatórias e no que deve-se focar na aula seguinte.

**PASSO CHAVE: *Ancorar e Projetar:*** *este passo consiste em organizar o tempo para “ancorar” e projetar a próxima lição quando se está terminando uma aula. Para os estudantes, é importante saber o que foi feito e o que se aprendeu, o que foi bom e o que se aprenderá na próxima lição.*

## **2.-Relações e controle**

Os professores devem ter uma série de estratégias que lhes permitam controlar as reações dos estudantes. Estas estratégias devem ser o mais explícitas possível, de maneira que se facilite uma comunicação não verbal com os estudantes, que podem ser controladas com o uso de gestos, sinais ou símbolos comuns.

Uma maneira de abordar os possíveis problemas que o próprio grupo gera é mediante a “proatividade”.

**PASSO CHAVE: *Proatividade:*** *Resolução de problemas sem criar alarde (conversando em particular, com voz baixa, aproximando-se do aluno antes ou depois da classe)*

*Pistas não verbais: (gestos)*

*Orientar o comportamento*

*Recordar regras*

*Estabelecer acordos*

*Agradecer em vez de pedir*

É importante assegurar o controle da classe, mantendo a concentração dos alunos, comunicando-se com eles e realizando pequenas correções ou regulações.

**PASSO CHAVE: *Ajuda Visual:*** *Alguns professores usam demasiadamente o enfoque auditivo no ensino. Sabendo a importância das mensagens visuais: escreva todas as suas mensagens e instruções para o trabalho no quadro ou numa folha para os alunos.*

Ao utilizar pistas visuais, desenvolvemos outro sistema de comunicação que facilita o trabalho no grupo. É importante ter sinais, anúncios, regras, e referências visuais dos conteúdos que são trabalhados.

Prevenir é melhor que intervir, por isso é importante ver os sinais e ter consciência de quando se perdeu o controle ou se pode perder. Neste período, os alunos estão menos concentrados, não escutam o professor, fazem barulho e isso aumenta o estresse em aula. Quando o comportamento é esperado, se estamos preparados, sabemos levá-lo melhor, por isso é importante considerar a hora do dia, ou o período do ano. Os acontecimentos importantes para o grupo afetam sua dinâmica, e de nada serve ignorá-los.

**PASSO CHAVE: *Antecipação (Pré-atividade):*** *Pensar sobre o que pode acontecer em classe e estar preparado.*

Ao perder o controle dos estudantes, é o momento de reconquistar a atenção, e, para isso, nada melhor do que fazer algo inesperado (apagar a luz, sentar na mesa, colocar um chapéu, colocar música, escrever algo no quadro...).

**PASSO CHAVE:** *Apresentar uma conduta inesperada: Analisar os padrões de comportamento dos alunos ou entre professores e alunos e fazer algo fora do normal ou inesperado.*

### **3.- Valores e problemas de comportamento**

Apresentamos alguns passos chaves que podem ser de utilidade para a abordagem de resolução de conflitos.

Diante da existência de comportamentos problemáticos, aconselha-se abordar o problema o mais rápido possível, ou seja, ter consciência da situação e não esperar que o tempo irá melhorá-la, porque isso não vai acontecer. Vai piorar, certamente.

**PASSO CHAVE: *Ser Oportuno:*** *Abordar o comportamento problema o mais rápido possível.*

Se os problemas forem permanentes, é conveniente abordá-los no grupo em classe e, por exemplo, propor o desenvolvimento de um plano de deveres e direitos. Isso pode ser feito de forma simples, com o objetivo que todos tomem consciência dos comportamentos em classe que devem ser mantidos em benefício do grupo.

**PASSO CHAVE: *Desenvolvimento de Plano de Direitos e Deveres:*** *Desenvolver um plano de acordo com os alunos sobre cinco regras (não mais que cinco) que deve se tentar cumprir.*

*Quando se conseguir cumprir as regras (individual ou coletivamente) deve-se premiar.*

*Quando as regras estiverem interiorizadas, pode-se incorporar novas. Estas precisam estar visíveis e são estratégias para recordar atividades por fazer, hábitos por adquirir.*

*Obviamente, os professores também precisam cumprir estas normas.*

*Diante do não cumprimento de uma norma, o grupo deve dizer, de maneira democrática, o que fazer para lidar com o comportamento inadequado. Pode-se realizar uma assembleia com a participação de todos.*

Diante da existência de muitos problemas de comportamento, é preciso assegurar que as reações sejam apropriadas aos problemas observados. A escalada de um problema é algo que costumamos fazer sem considerar as graves consequências deste processo, pois posteriormente teremos que enfrentar um problema agravado, e, portanto, muito mais difícil de abordar. Da perspectiva dos alunos, muitas vezes a intensidade e a gravidade do problema é percebida de forma totalmente diferente. Aconselha-se a minimizar os problemas para lidar com eles de forma mais satisfatória. Quanto mais precisa é a definição do problema, mais fácil será sua solução sem que se provoque um efeito “bola de neve”.

**PASSO CHAVE: *Adequação:*** *Assegurar-se que as próprias reações pareçam razoáveis diante do comportamento problemático. É importante não aumentar o conflito, e se este já é intenso de início, baixar a sua intensidade, sorrir, agradecer e olhar nos olhos.*

É fundamental oferecer um comportamento alternativo aos estudantes. Para eles é importante que atuem de forma positiva depois de um conflito e criar expectativas positivas sobre a eventualidade do episódio e a confiança de se pode fazer de outra maneira.

**PASSO CHAVE: *Reatividade:*** *Falar com o estudante depois da classe e construir acordos sobre o que fazer na próxima aula, conversar sobre comportamentos alternativos ou informar sobre a relação reação/consequência da parte do professor, se a conduta negativa continuar.*

**REFERÊNCIAS:**

- Bru, E., M. Boyesen, et al. (1998). "Perceived Social Support at School and Emotional and Musculoskeletal Complaints among Norwegian 8th Grade Students". Scandinavian Journal of Educational Research 42 (4): 339-353.
- Bru, E., P. Stephens, et al. (2002). "Student's Perception of Class Management and Reports of Their Own Misbehavior". Journal of School Psychology 40 (4):287-307.
- Dreikurs, R., B. Grunwald, et al (1982). Maintaining sanity in the classroom. Classroom management techniques. London, Taylor & Francis Ltd.
- Emmer, E. and L. Stough (2001). "Classroom management: a critical part of educational psychology, with implications for teacher education." Educational Psychologist 36 (2):103-112.
- Hansen, D.T. (1993). "The moral importance of teacher's style". Journal of Curriculum Studies 25 (5):392-421.
- Rogers, W. (2002). Classroom Behaviour. London, Paul Chapman Publishing.
- Roland, E. (1991) "Norsk skoleblad" 28
- Scechtman, Z and J. Leichtentritt (2004). "Affective teaching: a method to enhance classroom management." European Journal of Teacher Education 27 (3):323-333
- Weinstein, C.S. (1998). "I want to be nice, but I have to be mean: exploring perspectives of teachers' conceptions of caring and order." Teaching and teacher education 14 (2):153-164.
- Holton, S. (1999). "After the eruption: managing conflict in the classroom." New Directions for teaching and learning 77: 59-69.
- Kounin, J. (1970). Discipline and group management in classrooms. New York, Rinehart and Winston.
- Lewis, R. (1999). "Teachers' support for inclusive forms of classroom management". Inclusive education 3(3):269-285
- Newhouse, R. and M. Neele (1993). "Conflict resolution: an overview for classroom management" International Journal of Educational Management 7(3): 4-8.
- Nordahl, T. (1998). "Er det bare eleven?" Nova Rapport 12.
- Norris, J. (2003). "Looking at classroom management through a social and emotional learning lens". Theory into practice 42(4):313-318
- Ogden, T. (1987). Atferdspedagogikk I teori og praksis, Univeristetsforlaget.
- Richardson, V. and C. Fallona (2001). "Classroom management as method and manner". Journal

of Curriculum Studies 33 (6): 705-728.

Este artigo pode ser utilizado mencionando a fonte original e a página Web de procedência. Toda informação desta Web [www.golden5.org](http://www.golden5.org) está sujeita a Copyright